

LUTO ANTECIPATÓRIO A LUZ DA PSICO-ONCOLOGIA

Elisangela A. N. Silva; Mirlane G. M. Cardoso; Vânia M. C. Araújo; Antonina C. Pontes

Introdução: Desde os primórdios da Civilização, a finitude é considerada um tema que encanta, fascina e, na mesma proporção, aterroriza a humanidade. Existem algumas variáveis que podem agir como facilitadores ou afetar adversamente nos processos de luto das famílias. Os cuidados paliativos representam o resgate do valioso cuidar, abrindo espaço para o viver e o morrer com pacientes e familiares, considerados agentes ativos no processo junto a equipe de saúde, e segundo Kovács sugere que o luto mal elaborado está se tornando um problema de saúde pública. Acredita-se que este fato seja causado em parte pela pouca discussão do tema na literatura. **Metodologia:** Pesquisa de referencial teórico. **Resultados:** Dentre os principais na literatura ressaltamos Fonseca (2004) que diz que o luto antecipatório é aquele que acontece antes da perda real do ente querido, e as intervenções realizadas neste período podem prevenir o desenvolvimento de problemas no luto pós-morte. No entender Kutner & Abrahm (2003) o luto antecipatório é uma síndrome multidimensional que consiste em raiva, culpa, ansiedade, irritabilidade, tristeza, sentimentos de perda e diminuição da capacidade de desempenhar tarefas habituais. Diante desta fase a psicologia nos cuidados paliativos tem como maior desafio trabalhar a fragilidade vivenciada no âmbito familiar, pois o aumento das reais possibilidades de sofrimento e dor do paciente pode suscitar, em muitos familiares, o desejo de que tal sofrimento se finde ou, em oposição a isso, o apego a uma ilusão fervorosa de cura e melhora, mesmo que isso fuja totalmente das possibilidades viáveis. Para a Medicina Paliativa é primordial o controle da dor, de outros sintomas igualmente sofríveis nos aspectos sociais, psicológicos e espirituais estendendo-se inclusive a fase de luto. **Conclusão:** O impacto emocional e as angustias decorrentes da percepção da morte iminente de um de seus membros geram instabilidade no sistema familiar. No caso mais específico da morte e do morrer, cabe à psicologia através de uma aproximação científica contribuir com uma assistência de melhor qualidade ao indivíduo diante desse fenômeno.

Palavras-chave: Morte; Síndrome multidimensional; Pacientes terminais.